



Bethlehem Ministry
OF THE ASSEMBLIES OF GOD

CONHECIMENTO 13

DOCTRINA 5

DOCTRINA DA ORAÇÃO

Comunhão



*"Chegai-vos a Deus,
e ele se chegará a vós.
Limpai as mãos, pecadores;
e, vós de duplo ânimo,
purificai o coração."
Tiago 4:8*

BOLETIM 675 - ESTUDO 815
28 de junho a 4 de julho de 2026

INTRODUÇÃO

Na semana passada, encerramos a série de estudos sobre a pessoa do Espírito Santo, e agora, continuaremos estudando da Palavra de Deus aprendendo acerca da oração. Esta, é essencial e indispensável na vida de cada crente pois ela é parte central da vida cristã (Lc 18:1; 1 Ts 5:17).

Assim, com a ajuda do Espírito Santo e à luz das escrituras, procuramos abordar, neste primeiro estudo, a oração que gera comunhão com Deus. Ao falarmos da oração que gera comunhão, não estamos dizendo que ela substitui a Graça de Deus ou a Obra de Cristo, mas que ela é um meio espiritual pelo qual nos aproximamos do Senhor, cultivando relacionamento com Ele. Portanto, a oração precisa ser, para nós, muito mais que um meio de apresentar ao Senhor uma lista de pedidos, mas um meio de fortalecer o nosso relacionamento com Ele (Jo 15:7).

Ao orar, muitas vezes fazemos petições, pedindo respostas, milagres, livramentos, curas etc. Tudo isso faz parte da vida cristã, e a Palavra de Deus nos ensina a apresentar diante dele as nossas petições (Fp 4:6). Mas, se reduzirmos a oração apenas a pedidos, estaremos nos privando de desfrutar de uma das experiências mais poderosas que podemos ter pois a oração não é somente um meio para receber bênçãos, é o lugar onde aprofundamos nossa comunhão com Deus (1 Jo 5:14-15).

A oração que gera comunhão não nos aproxima apenas das *respostas de Deus*, mas nos aproxima do próprio *"Deus das respostas"*.

Desde Gênesis, vemos o princípio da comunhão entre Deus e o Homem e, ao longo das Escrituras, a oração se revela como uma das expressões mais profundas desse relacionamento. A Bíblia começa mostrando Deus falando com o Homem e termina mostrando as orações dos santos subindo diante de Deus como incenso (Gn 2:16-17; Ap 5:8; Ap 8:3-4).

Por isso, precisamos ver a oração como lugar de encontro e comunhão entre Deus e o Homem!

Desfrute!

A ORAÇÃO NO PLANO DE DEUS PARA A COMUNHÃO COM O HOMEM

Antes de haver Templo, altar, sacerdócio levítico etc, já havia comunhão entre Deus e o ser humano.



A primeira realidade espiritual do ser humano foi relacionar-se diretamente com o Criador.

Gênesis 1:26-27

E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou.

A imagem de Deus no Homem indica, entre outras verdades, que ele foi criado com capacidade espiritual para se relacionar com Deus. Ele foi criado para mais do que apenas existir diante da Criação, mas sim para viver diante do Criador e assim conhecê-lo pessoalmente. Glória a Deus!

Gênesis 3:8-10

E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia; e escondeu-se Adão e sua mulher da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim. E chamou o Senhor Deus a Adão e disse-lhe: Onde estás? E ele disse: Ouvi a tua voz soar no jardim, e temi, porque estava nu, e escondi-me.

Depois do pecado, a primeira reação de Adão foi esconder-se da presença de Deus. A comunhão foi afetada pela Queda, o medo entrou no coração humano, e a voz de Deus,

que deveria produzir alegria, passou a produzir temor no Homem caído.

A oração é o caminho pelo qual o Homem redimido *deixa de fugir da presença de Deus* e volta a responder à voz do Senhor. Ao responder, Adão descobriu que nem tudo estava perdido, mas que a Queda não teria a última palavra, pois o próprio Deus anunciaria a promessa da redenção.

Quando oramos com arrependimento, descobrimos que *o Senhor está perto dos que o buscam*, pronto para restaurar e acolher o coração quebrantado (Sl 145:18-19)!

Na oração, a criatura se achega ao Criador, como filho diante do Pai, como servo diante do Senhor, como adorador diante do Deus Todo-Poderoso!

RESPONDENDO AO CONVITE DE DEUS PELA ORAÇÃO

Tiago 4:8 não apresenta a oração como iniciativa meramente humana, mas como resposta a uma graça que chama o homem para perto de Deus. Quando a Bíblia diz: *"Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós"*, entendemos que a aproximação é ordenada, mas também prometida, ou seja, se obedecermos, ele promete que se chegará a nós.

Que promessa gloriosa! Sempre que nos achegamos a Deus com arrependimento e fé, Ele se achega a nós com graça e misericórdia!

Tiago 4:8

Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de duplo ânimo, purificai o coração.

Contudo, não se trata de uma aproximação superficial, mas necessita purificação, arrependimento e integridade interior da nossa parte. *Mãos limpas* falam de conduta, *coração purificado* fala de intenção. A oração que gera comunhão precisa de uma vida íntegra diante do Senhor.

Tiago escreve a crentes confrontando mundanismo, conflitos, desejos desordenados e amizade com o Mundo. Por isso, *"chegar-se a Deus"* não é se empolgar momentaneamente, mas abandonar a duplicidade do coração e voltar à fidelidade da aliança.

A oração que agrada a Deus não é apenas a que move os lábios, é a que limpa as mãos, purifica o coração, molda a conduta e intenções de acordo com a sua Palavra.

Só nos é possível achegarmos ao Pai porque Cristo abriu o caminho pelo seu sangue. É por isso que a oração não se apoia no mérito de quem ora, mas na misericórdia daquele que nos recebe no Trono da Graça (Hb 4:16; Hb 10:19-22).

JESUS E A ORAÇÃO

JESUS ENSINOU SEUS DISCÍPULOS A ORAR COMEÇANDO PELA PALAVRA "PAI". ANTES DE ENSINAR PEDIDOS, JESUS ENSINOU RELACIONAMENTO.

Mateus 6:9-10

Portanto, vós orareis assim: Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o teu nome. Venha o teu Reino. Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu.

Jesus não começa a oração com a necessidade humana, mas com a santidade do Pai. Isso corrige nossa tendência de transformar oração em lista de urgências e nos ensina que a oração bíblica começa colocando Deus no centro.

O SENHOR JESUS NÃO ORAVA PORQUE TINHA PECADO, POIS ERA SANTO, ELE ORAVA PORQUE VIVIA EM PERFEITA COMUNHÃO COM O PAI. SE O FILHO DE DEUS, PERFEITO SEPARAVA TEMPO PARA ORAR, QUANTO MAIS NÓS, QUE SOMOS FRÁGEIS, LIMITADOS E NECESSITADOS DA GRAÇA.



Marcos 1:35

E, levantando-se de manhã muito cedo, estando ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava.

Lucas 5:16

Porém ele retirava-se para os desertos e ali orava.

Lucas 6:12-13

E aconteceu que, naqueles dias, subiu ao monte a orar e passou a noite em oração a Deus. E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos:

Jesus orava antes de decisões importantes, depois de dias intensos de ministério, em momentos de desafios e em comunhão constante com o Pai. A oração não era apenas uma reação à dificuldade, mas era constante em sua vida terrena. As multidões procuravam Jesus, mas Jesus procurava o Pai porque a agenda ministerial e o ministério público não substituem a comunhão com Deus na oração.

A oração mais profunda não é aquela em que Deus é convocado para concordar com todos os nossos desejos, mas aquela em que o coração é conduzido a concordar e se render a vontade dele.

Lucas 22:41-42

E apartou-se deles cerca de um tiro

de pedra; e, pondo-se de joelhos, orava, dizendo: Pai, se queres, passa de mim este cálice; todavia, não se faça a minha vontade, mas a tua.

No Getsêmani, Jesus nos ensina que a comunhão com Deus em oração, conduz a nossa vontade ao lugar da submissão.

1 João 5:14

E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.

Tiago 4:3

Pedis e não recebeis, porque pedis mal, para o gastardes em vossos deleites.

A comunhão não transforma Deus em servo dos nossos desejos, pelo contrário, transforma nosso coração para viver de acordo com a vontade de Deus.

Quantas vezes, tivemos a experiência de orar pedindo a Deus uma resposta com a esperança que Ele confirmasse aquilo que desejávamos. Porém, quando a resposta do Senhor veio diferente da nossa expectativa, percebemos que ainda precisávamos permanecer em oração, não porque Deus ainda não havia respondido, mas para que Ele nos desse graça para seguir sua vontade.

Isso também faz parte da comunhão. Orar não é pedir até Deus aceitar, é continuar diante dele até que o nosso coração esteja rendido ao que Ele respondeu. As vezes, a resposta de Deus já veio, mas o nosso coração ainda precisa ser tratado para aceitá-la com fé, obediência e descanso.

Por isso, a comunhão amadurece quando deixamos de buscar apenas respostas favoráveis e passamos a buscar, acima de tudo, a direção correta.

Moisés desejou entrar na Terra Prometida, mas o Senhor não permitiu (Deuteronômio 3:23-27). Davi desejou edificar o Templo, mas Deus lhe mostrou que essa obra seria confiada a seu filho (2 Samuel 7:1-13; 1 Crônicas 28:2-6). Paulo rogou ao Senhor para que o espinho na carne fosse retirado, mas recebeu como resposta: "A minha graça te basta" (2 Coríntios 12:8-9).

Isso não significa que eles não tinham comunhão com Deus, e sim que eles tinham comunhão suficiente para falar com Ele, ouvir sua resposta e continuar obedecendo mesmo quando não era a que esperavam.

Estamos prontos para obedecer quando Deus responde de maneira diferente da nossa expectativa? Porque o caminho da comunhão não é obrigar a Deus seguir a nossa vontade, mas permitir que a vontade dele governe a nossa vida.

Mateus 6:6

Mas tu, quando orares, entra no teu

apósito e, fechando a tua porta, ora a teu Pai, que está em secreto; e teu Pai, que vê em secreto, te recompensará publicamente.

Jesus nos ensina também, que o lugar secreto, é um dos grandes ambientes de formação da nossa comunhão com o Pai pois ali, estamos sem plateia, microfone, púlpito, ou necessidade de provar espiritualidade para alguém presente.

Às vezes, corremos o risco de fazer orações que impressionam pessoas, mas perdem o propósito, quando há palavras bonitas, mas falta quebrantamento e sinceridade.

Em algumas ocasiões, ouvi o nosso pastor orar dizendo: "Senhor, eu não estou falando para os meus irmãos me ouvirem, eu estou falando contigo."



Isto revela uma verdade profunda sobre a oração: a comunhão na oração não está presa à impressão que causamos nos que nos ouvem aqui embaixo, mas à certeza de que Deus nos ouve lá em cima, entendendo assim que a oração pública nunca deve se transformar em apresentação espiritual.

CONHECENDO A DEUS POR MEIO DA ORAÇÃO

Comunhão com Deus é mais do que saber informações sobre Ele. Orar é aproximar-se do Senhor para conhecê-lo de maneira pessoal, buscando não apenas o que Ele faz, mas quem Ele é.

Êxodo 33:13

Agora, pois, se tenho achado graça aos teus olhos, rogo-te que agora me faças saber o teu caminho, e conhecer-te-ei, para que ache graça aos teus olhos; e atenta que esta nação é o teu povo.

Êxodo 33:18

Então, ele disse: Rogo-te que me mostres a tua glória.

Moisés já havia visto milagres extraordinários: *pragas no Egito, mar aberto, maná no deserto, água da rocha e livramentos incontáveis*. Mesmo assim, ele não se contentou apenas com os feitos de Deus. Ele desejou conhecer os caminhos de Deus e ver a glória de Deus.

Filipenses 3:10

Para conhecê-lo, e a virtude da sua ressurreição, e a comunicação de suas aflições, sendo feito conforme a sua morte;

Paulo havia recebido visões e revelações extraordinárias da parte de Deus. Ele mesmo declara que foi arrebatado ao Terceiro Céu e ao Paraíso, onde ouviu palavras inefáveis, as quais *ao Homem não é lícito falar* (2 Coríntios 12:1-4). No entanto, mesmo depois de experiências tão profundas, Paulo ainda declara: *"Para conhecê-lo..."*.

Paulo não se contentou apenas com o que viu, ouviu ou recebeu - ele queria conhecer o Senhor de maneira mais profunda.

Que lição gloriosa para nós, em tempos em que muitos querem a bênção de Deus, mas rejeitam o Deus da bênção!

POR ISSO ORAR NÃO É SÓ FALAR, MAS TAMBÉM OUVIR

Muitos entendem oração como falar com Deus, e isso é verdadeiro, mas incompleto. A oração e comunhão bíblica envolve falar com o Senhor e ouvi-lo, aprendendo assim a conhecê-lo. Quem fala com Deus, mas não busca ouvi-lo, pode acabar transformando oração em prece vazia ou monólogo religioso.

1 Samuel 3:10

Então, veio o Senhor, e ali esteve, e chamou como das outras vezes: Samuel, Samuel. E disse Samuel: Fala, porque o teu servo ouve.

Samuel ensina que comunhão começa quando estamos dispostos a dizer: *"Fala, porque o teu servo ouve."*

Sem este cuidado, corremos o perigo de tratar a oração como um monólogo onde só nós falamos, pedimos, choramos, e apresentamos necessidades. Tudo isso faz parte da oração, porém, a comunhão amadurece quando entendemos que Deus também fala, orienta, corrige, consola, direciona e, quando necessário, também nos contraria.

Um dos exemplos mais fortes de comunhão com Deus no Antigo Testamento é Moisés. A Bíblia afirma que o Senhor falava com Moisés *"face a face"*, como qualquer um fala com o seu amigo.

Êxodo 33:11

E falava o Senhor a Moisés face a face, como qualquer fala com o seu amigo; depois, tornava-se ao arraial; mas o seu servidor, o jovem Josué, filho de Num, nunca se apartava do meio da tenda.

Essa expressão revela o nível de intimidade, e de comunhão que Moisés tinha com Deus. Não significa que Moisés via a essência invisível de Deus de maneira plena, pois o versículo vinte do mesmo

capítulo mostra que nenhum homem poderia ver a face de Deus em sua plenitude e viver. Na verdade, a linguagem aqui presente aponta para um relacionamento profundo e privilegiado.

Números 12:6-8

E disse: Ouvi agora as minhas palavras; se entre vós houver profeta, eu, o Senhor, em visão a ele me farei conhecer ou em sonhos falarei com ele.

Não é assim com o meu servo Moisés, que é fiel em toda a minha casa.

Boca a boca falo com ele, e de vista, e não por figuras; pois, ele vê a semelhança do Senhor; por que, pois, não tivestes temor de falar contra o meu servo, contra Moisés?

Moisés falava com Deus, intercedia pelo povo, mas também recebia instruções, era corrigido, conduzido e aprendia a depender da voz do Senhor. A comunhão era tão grande que, quando Miriã e Arão falaram contra Moisés, o próprio Deus saiu em defesa do seu servo. Isso nos ensina que, quanto mais profunda é



a comunhão de um servo com Deus, menos ele precisa viver refém da necessidade de se defender diante dos homens. Quem anda em retidão diante do Senhor e em comunhão com ele, aprende a descansar na defesa que vem do próprio Deus.

FAZENDO DA PRESENÇA DE DEUS A PRIORIDADE

A oração que gera comunhão forma em nós uma prioridade: *estar com Deus é mais importante do que apenas receber bênçãos da parte de Deus*. Davi expressou esse desejo de maneira profunda.

Salmo 27:4

Uma coisa pedi ao Senhor e a buscarei: que possa morar na Casa do Senhor todos os dias da minha vida, para contemplar a formosura do Senhor e aprender no seu templo.

Salmo 63:1-2

Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água, para ver a tua fortaleza e a tua glória, como te vi no santuário.

Davi não buscava apenas livramento dos inimigos, estabilidade do reino ou vitórias militares. Ele tinha sede da presença de Deus. A comunhão verdadeira cria um coração que conhece a presença e não se satisfaz apenas com benefícios materiais.

Salmo 51:10-12

Cria em mim, ó Deus, um coração puro e renova em mim um espírito reto. Não me lances fora da tua presença e não retires de mim o teu Espírito Santo. Torna a dar-me a alegria da tua salvação e sustém-me com um espírito voluntário.

Davi não temeu apenas perder o trono, temeu perder a alegria da presença e da comunhão. A comunhão na oração nos ensina a desejar Deus antes de desejar aquilo que Deus pode dar.

A ORAÇÃO NA IGREJA PRIMITIVA

Em Atos vemos que a igreja nasceu em um ambiente de oração e perseverou em oração. Isso mostra que oração não era apenas preparação para Pentecostes, mas prática permanente de uma igreja cheia do Espírito. A Igreja Primitiva não tratava oração como evento ocasional, mas como marca da vida congregacional.

Atos 2:42

E perseveravam na doutrina dos apóstolos, e na comunhão, e no partir do pão, e nas orações.

A oração que gera comunhão com Deus precisa estar ligada à doutrina, orientada pela Palavra - por isso a Igreja Primitiva não perseverava apenas nas orações, mas a Palavra registra que perseveravam também na doutrina dos apóstolos, na comunhão e no partir do pão, além das orações.

A ORAÇÃO QUE GERA COMUNHÃO NÃO É MECÂNICA, É RELACIONAL

A Bíblia não apresenta a oração como fórmula mágica ou encantamento. Deus não é manipulado por performance, técnicas ou pressão emocional.

Mateus 6:7-8

E, orando, não useis de vãs repetições, como os gentios, que pensam que, por muito falarem, serão ouvidos. Não vos assemelheis, pois, a eles, porque vosso Pai sabe o que vos é necessário antes de vós lho pedirdes.

Lucas 18:1

E contou-lhes também uma parábola sobre o dever de orar sempre e nunca desfalecer

Jesus advertiu contra as vãs repetições, porque a oração pagã buscava impressionar ou convencer divindades por insistência mecânica.

Portanto ele ensina sobre perseverança na oração, mas condenou a repetição vazia, sem fé, sem entendimento, sem relacionamento com o Pai.

ALGUNS PERIGOS PARA A COMUNHÃO NA ORAÇÃO

Existem atitudes que ameaçam a comunhão com Deus e afetam a vida de oração. Muitas vezes, a frustração espiritual surge porque a pessoa tenta resolver apenas a dificuldade de orar, sem perceber que a raiz do problema pode estar em áreas que precisam ser tratadas diante do Senhor:



Frieza espiritual

Mateus 24:12

E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriará.

A oração se torna pesada e cansativa quando a frieza espiritual toma conta do coração e se perde o desejo pela presença de Deus. Orar se torna rotina e deixa de ser encontro com o Senhor.

Pecado não confessado

Isaías 59:1-2

Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem agravado o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem divisão entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que vos não ouça.

O problema não está na oração em si, mas na separação produzida pelo pecado. Quando o coração se afasta de Deus, a comunhão é afetada, e somente quando há confissão sincera, arrependimento verdadeiro e retorno ao Senhor, essa comunhão é restaurada pela graça.

Falta de perdão

Marcos 11:25

E, quando estiverdes orando, perdoai, se tendes alguma coisa contra alguém, para que vosso Pai, que está nos céus, vos perdoe as vossas ofensas.

Jesus relaciona oração e perdão. A falta de perdão não fere apenas os relacionamentos humanos, também afeta a vida devocional e compromete a comunhão do crente com Deus.

Inconstância espiritual

Colossenses 4:2

Perseverai em oração, velando nela com ação de graças.

Congressos, cultos especiais e eventos da agenda da Igreja são bênçãos e têm grande valor para a vida espiritual, mas, como o nosso pastor regularmente nos ensina, não substituem a vida devocional diária com Deus.

Irreverência

Eclesiastes 5:1

Guarda o teu pé, quando entrares na Casa de Deus; e inclina-te mais a ouvir do que a oferecer sacrifícios de tolos, pois não sabem que fazem mal.

A presença de Deus não deve ser tratada com irreverência. A oração que gera comunhão exige liberdade, mas também temor, respeito e consciência de que estamos diante do Deus santo.

Orgulho

Lucas 18:13-14

O publicano, porém, estando em pé, de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo:

Ó Deus, tem misericórdia de mim, pecador! Digo-vos que este desceu justificado para sua casa, e não aquele; porque qualquer que a si mesmo se exalta será humilhado, e qualquer que a si mesmo se humilha será exaltado.

O fariseu estava no lugar de oração, mas se o coração estiver cheio de si mesmo, não haverá comunhão, pois a oração orgulhosa transforma até devoção em autopromoção.

O QUE A ORAÇÃO PRODUZ NA COMUNHÃO COM DEUS?

A comunhão com Deus é fortalecida pela oração e produz frutos espirituais profundos:

Confiança em Deus

A oração entrega ansiedades a Deus. Isso será aprofundado no segundo estudo, sobre oração e equilíbrio emocional, mas já aparece aqui como fruto da comunhão: quem aprende a entregar, aprende a confiar em Deus.

1 João 5:14

"E esta é a confiança que temos nele: que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve."

Quebrantamento

Quando oramos, o coração deixa de resistir a Deus e passa a reconhecer sua total dependência dele.

Salmo 34:18

Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado e salva os contritos de espírito.

Santidade

A comunhão com Deus confronta pensamentos, palavras, hábitos, intenções e escolhas. Quem em oração se aproxima de Deus de verdade, não consegue permanecer confortável no pecado.

1 Pedro 1:15-16

Mas, como é santo aquele que vos chamou, sede vós também santos em toda a vossa maneira de viver, porquanto escrito está: Sede santos, porque eu sou santo.



Esperança

Pela oração a esperança se mantém viva mesmo quando a resposta ainda não chegou, a comunhão com Deus nos lembra que o Senhor continua presente, fiel e soberano sobre todas as coisas.

Romanos 12:12

Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração.

Paciência

Aprendemos a esperar o tempo de Deus porque quem ora em comunhão aprende que o tempo de espera pode ser um tempo de formação, dependência e amadurecimento espiritual.

Salmo 40:1

Esperei com paciência no Senhor, e ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor.

Discernimento da vontade de Deus

Na oração, deixamos de ser guiados apenas por pressa, medo, pensamentos, ou opinião alheia, e aprendemos a submeter nossas decisões à direção de Deus.

Provérbios 3:5-6

Confia no Senhor de todo o teu coração e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas.

Amor por Deus e pelos perdidos

Quanto mais o crente se aproxima de Deus, mais aprende a amar aquilo que Deus ama.

Lucas 19:10

Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido."

COMO CULTIVAR UMA VIDA DE ORAÇÃO E COMUNHÃO COM DEUS?

A comunhão com Deus precisa ser cultivada. Ninguém amadurece espiritualmente apenas por intenção, sem ações e atitudes que priorizam a vida devocional.

Separando tempo para Deus

Daniel 6:10

Daniel, pois, quando soube que a escritura estava assinada, entrou em sua casa, e, em cima, no seu quarto, onde havia janelas abertas da banda de Jerusalém, três vezes no dia, se punha de joelhos, e orava, e dava graças, diante do seu Deus, como também antes costumava fazer.

Daniel não começou a orar por causa da cova dos leões, a cova apenas revelou a vida de oração que ele já possuía.

Crise não cria comunhão, crise revela a comunhão que foi cultivada em secreto.

Alimentando-se da Palavra

Mateus 4:4

*Nem só de pão viverá o homem,
mas de toda a palavra que sai da
boca de Deus.*

Quem deseja cultivar uma vida de oração precisa alimentar-se diariamente da Palavra do Senhor, escolhendo aquilo que edifica, purifica os pensamentos e fortalece o apetite espiritual.

Orando com sinceridade

Salmo 51:6

*Eis que amas a verdade no íntimo,
e no oculto me fazes conhecer a
sabedoria.*

A oração que agrada a Deus nasce de um coração verdadeiro.

Deus não se impressiona com aparência. Ele se agrada de verdade no íntimo.

Jejuando

Mateus 6:17-18

*"Tu, porém, quando jejuares, unge
a tua cabeça e lava o teu rosto,
para não pareceres aos homens
que jejuas, mas a teu Pai, que
está em secreto; e teu Pai, que
vê em secreto, te recompensará
publicamente."*

Temos aprendido que o jejum não muda Deus, ele muda o Homem, fortalecendo a vida espiritual e nos ajudando buscar a Deus com maior consagração.

Confessando pecados com arrependimento

1 João 1:9

*Se confessarmos os nossos pecados,
ele é fiel e justo para nos perdoar
os pecados e nos purificar de toda
injustiça.*

Confessar com arrependimento não é apenas informar Deus sobre o pecado, é reconhecer e assumir a responsabilidade da transgressão e abandonar toda prática que entristeça o seu coração.

Intercedendo

1 Timóteo 2:1

*Admoesto-te, pois, antes de tudo,
que se façam deprecações, orações,
intercessões e ações de graças por
todos os homens,*

A oração que gera comunhão tira o crente do egoísmo espiritual.

Quem se aproxima do coração de Deus aprende a *carregar* pessoas diante dele.



Perseverando

Romanos 12:12

Alegrai-vos na esperança, sede pacientes na tribulação, perseverai na oração;

Perseverança não é pressionar Deus, é permanecer fiel enquanto Deus trabalha.

O tempo de espera não é tempo perdido quando a espera é vivida desfrutando da presença dele.

CONCLUSÃO

O que precisa ser reorganizado na minha rotina para que a oração volte a ser prioridade espiritual?

A oração que gera comunhão nos chama de volta ao essencial.

Antes de sermos úteis no reino, precisamos cultivar vida real no secreto.

Quando a oração volta ao centro, Deus deixa de ser tratado como recurso de emergência e volta a ser reconhecido como Pai, Senhor e presença diária.

A oração que gera comunhão com Deus não é apenas a oração que recebe respostas, mas a oração que nos aproxima de sua vontade.

Ela restaura sensibilidade, forma santidade, corrige desejos, fortalece a fé, aprofunda o conhecimento de Deus e reposiciona a vida diante da vontade divina.

Por isso, uma pessoa pode orar muito por coisas e continuar distante do coração do Pai, mas quando aprende a buscar o rosto de Deus, descobre que a maior resposta da oração é o próprio Deus.

Orar não muda apenas o que Deus faz por nós, muda quem nós somos diante de Deus.

Que o Senhor nos ensine a orar não apenas com palavras, mas com um coração rendido.

Que nossa oração não sejam apenas pedidos, mas comunhão, e busca pelo próprio Pai!

“Chegai-vos a Deus, e ele se chegará a vós.”

Pr. Eduardo Proença de Lima
Columbus - Ohio

BIBLIOGRAFIA

Bíblia Sagrada – Almeida Revista e Corrigida – ARC.

Antônio Gilberto – Manual da Escola Dominical. Rio de Janeiro: CPAD.

Antônio Gilberto – Verdades Pentecostais. Rio de Janeiro: CPAD.

Antônio Gilberto – A Bíblia através dos Séculos. Rio de Janeiro: CPAD.

Stanley M. Horton (org.) – Teologia Sistemática: Uma Perspectiva Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD.

Myer Pearlman – Conhecendo as Doutrinas da Bíblia. São Paulo: Vida.

Donald C. Stamps – Bíblia de Estudo Pentecostal. Rio de Janeiro: CPAD.

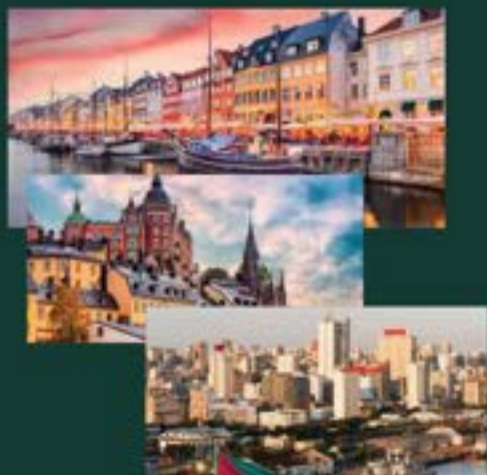
Claudionor Corrêa de Andrade – Dicionário Teológico. Rio de Janeiro: CPAD.



PROPÓSITO DO MÊS **EVANGELIZAR**



PAÍS DO MÊS **MOÇAMBIQUE / DINAMARCA / SUÉCIA**



CONGREGAÇÕES DO MÊS **CENTRAL FLORIDA REGION** **ORLANDO** **JACKSONVILLE** **SOUTH ORLANDO** **PALM BAY** **CLERMONT**

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITOS:

- ADORAR
- EVANGELIZAR
- DISCIPULAR
- CUIDAR

A RESPONSABILIDADE É MINHA!

Bethlehem Ministry of the Assemblies of God

United States

- California
- Florida
- Georgia
- Hawaii
- Illinois
- Maryland
- Massachusetts
- Mississippi
- Nebraska
- North Carolina
- Ohio
- Pennsylvania
- South Carolina
- Texas
- Utah
- Virginia
- Washington, DC
- Washington State

Europe

- Austria
- Bangladesh
- Belgium
- Czech Republic
- Denmark
- France
- Germany
- Ireland
- Italy
- Luxembourg
- Holland
- Portugal
- Spain
- Sweden
- Swiss
- United Kingdom

Asia

- Bangladesh

Oceania

- Australia
- New Zealand

Caribe

- Haiti

Africa

- Mozambique

